

Wikifavelas - Dicionário de Favelas Marielle Franco: um modelo de sistematização Wiki na organização e representação da informação

Wikifavelas - Dictionary of shanty town Marielle Franco: a model of Wiki systematization in the organization and representation of information

Área temática: 1.6 Outras áreas temáticas

OLIVEIRA, Thiago Ferreira de
Faculdade de Filosofia e Ciências "Júlio de Mesquita Filho" - UNESP
Graduando do curso Biblioteconomia
thiago.f.oliveira@unesp.br

SILVA, Amanda Mendes
Faculdade de Filosofia e Ciências "Júlio de Mesquita Filho" - UNESP
Graduanda do curso Biblioteconomia
amanda.m.silva@unesp.br

MACEDO, Mariana
Faculdade de Filosofia e Ciências "Júlio de Mesquita Filho" - UNESP
Graduanda do curso Biblioteconomia
mariana.macedo@unesp.br

PEGORARO NOVAES, Fernanda Carolina
Faculdade de Filosofia e Ciências "Júlio de Mesquita Filho" - UNESP
Doutoranda no Programa de Pós Graduação em Ciência da Informação
Agência financiadora: CNPq
fernanda.pegoraro@unesp.br

Resumo

Os sistemas wikis são plataformas que visam facilitar o acesso informacional de forma rápida e com aspectos bem estruturados, com isso, uma análise dos elementos bibliográficos e conceituais sobre a perspectiva da Organização, Representação da Informação e do Conhecimento se faz necessário. O Dicionário de Favelas Marielle Franco - Wikifavelas, é uma plataforma virtual e colaborativa, criada para a veiculação, preservação e produção de informações, documentos representações de conhecimentos acerca das periferias e favelas do Brasil. Nota-se que a Ciência da Informação bem como a Biblioteconomia podem contribuir efetivamente para o melhoramento da recuperação, preservação e elaboração de métodos facilitadores para este sistema. Uma parametrização com a Organização do Conhecimento (OC) e os Sistemas de Organização do Conhecimento contribuem para um direcionamento profícuo acerca do assunto abordado.

Palavras-chave: Terminologia, Wiki, Favelas.

Abstract

Wikis systems are platforms that aim to facilitate access to information quickly and with well-structured aspects, thus, an analysis of the bibliographic and conceptual elements from the perspective of the Organization, Information and Knowledge Representation is necessary. The Marielle Franco Slum Dictionary - Wikifavelas, is a virtual and collaborative platform, created for the transmission, preservation and production of information, documents representing knowledge about the peripheries and slums of Brazil. It is noted that Information Science as well as Librarianship can effectively contribute to improving recovery, preservation and elaboration of methods that facilitate this system. Parameterization with the Knowledge Organization (OC) and the Knowledge

Organization Systems contribute to a fruitful direction on the subject addressed.

Keywords: Terminology, Wiki, Shanty Town.

1 INTRODUÇÃO

De modo conceitual, uma análise dos elementos abordados relacionam os aspectos da organização, representação da informação e do conhecimento em uma plataforma virtual, o Dicionário de Favelas Marielle Franco - WikiFavelas. O Dicionário em questão, é uma plataforma virtual de acesso livre para a veiculação, preservação e produção de informações, documentos, representações e conhecimentos sobre as favelas e periferias. Essa construção ocorre por meio de colaboração coletiva, a partir de parcerias articuladas que pertencem a universidades e coletivos que permeiam os territórios. O nome atribuído envolve à luta de diversas lideranças comunitárias, bem como o nome da vereadora Marielle Franco, estabelecendo repúdio aos preconceitos e exclusões sociais, com o intuito de estabelecer caminhos e preservar a memória dessas populações.

As contribuições da organização e representação da informação nesse ambiente são fundamentais para o seu pleno funcionamento, seja para a recuperação ou interpretação das realidades culturais. Pois, uma das principais características da representação da informação, de acordo com Novellino (1996, p.38) tem como: “a substituição de uma entidade linguística longa e complexa - o texto do documento - por sua descrição abreviada”, sendo assim, reforça-se a identidade da plataforma como essencial para uma representação temática das informações atribuídas no contexto colaborativo. Para que este processo ocorra de forma sistêmica, há dois passos atribuídos por Novellino, (1996) que são: “(I) análise de assunto de um documento e a colocação do resultado dessa análise numa expressão linguística; (II) atribuição de conceitos ao documento analisado). O Dicionário de Favelas Marielle Franco traz essas informações a partir da estruturação de seus eixos temáticos, onde para além de uma análise conceitual há também uma definição operacional, dada através das classificações.

Um dos processos que ocorre nessa plataforma, é o consumo documental, ou seja, é uma fonte de trabalho para os profissionais da informação, Alvares (2012) explicita que: “um documento possibilita ao profissional da informação a extração das informações documentárias”, onde “esses registros são feitos por intermédio da linguagem natural (por exemplo, o resumo) e das linguagens documentárias, que são o elo entre a informação (e o respectivo documento) e o usuário que dela necessita”. Todo esse diálogo, traz também uma parametrização com o processo de indexação, na qual Guinchat e Menou (1994) referido por Café e Sales (2010, p. 118), caracteriza-se “a operação pela qual se escolhem os termos mais apropriados para descrever o conteúdo de um documento e da pergunta do usuário.” Conforme apresentado pelos autores (p.118), “as representações da informação resultante são as palavras-chave ou descritores que reunidos podem formar índices.”

De acordo com as informações elencadas e disponibilizadas no Dicionário de Favelas Marielle Franco, a estruturação lógica para a compreensão e disposição dos termos se faz através dos verbetes, na qual constituem manifestações de cunho autoral sobre as periferias e favelas e são a coluna principal da Wikifavelas. São diversos, mas a ordenação e organização ficam agrupadas de acordo com os Eixos de análise do Dicionário e são dispostas através do sistema Wiki, na qual segundo Ramalho e Tsunoda (2007), os wikis são acrescidos de diversas funcionalidades, na utilização como web sites dinamizados, como uma ferramenta para gestão de documentos e projetos e sobretudo, bases de conhecimentos com potencial de adaptabilidade para funcionar em diversos ambientes: empresas, escolas, universidades, organizações da sociedade civil e a própria web. Com isso, justifica-se que a Wikifavelas é uma plataforma que visa estimular a aprendizagem colaborativa e a construção social do conhecimento, armazenando, preservando, tratando e disseminando as informações históricas temporais dessas comunidades.

Este trabalho tem por objetivo geral, analisar de modo conceitual o modelo sistêmico disponibilizado na plataforma do Dicionário de Favelas Marielle Franco - Wikifavelas, através de seus verbetes elaborados por sua gama de colaboradores, a fim de contribuir com um possível modelo de sistematização a partir de parâmetros do campo da ciência da informação e da biblioteconomia. O objetivo específico é contribuir com reflexões e discussões teóricas a partir de bibliografias dos temas pautados neste artigo. Justifica-se que há uma necessidade de atuação especializada para ampliar as possibilidades e construções envolvendo melhorias para a plataforma, visando atender de forma profícua, resoluções que atendam o público usuário e toda a

sua estrutura que está disponibilizada. Faz-se valer que todas as informações disponíveis na plataforma estão relacionadas aos seus eixos temáticos, com termos que dão significados sobre diversas realidades e condições sociais, culturais e sociológicas na contemporaneidade. Reforça-se que a memória de um povo precisa ser resguardada, preservada, recuperada, disseminada e por fim, com garantias de acesso que tornem o conhecimento em questão evidente e registrado.

2. ORGANIZAÇÃO E REPRESENTAÇÃO DO CONHECIMENTO

O conhecimento, de acordo com Lima e Alvares (2012) e Wilson (2006), relaciona-se com a experiência de cada indivíduo; processos cognitivos de compreensão, interpretação e aprendizado que ocorrem na mente humana. Dessa forma, compreende-se que o conhecimento é assimilado de acordo com a percepção individual.

O conhecimento apesar de ser um processo que ocorre nos indivíduos, não é apenas individual, mas sim social; pois é relacionado às culturas, valores e princípios. Sendo assim, quando fatores sociais interferem na visão de mundo de um ser humano, o conhecimento será subjetivo (inerente ao objeto) e quando essa pessoa interage com um novo conhecimento, se torna social. Entende-se que o processo do conhecimento é percebido de acordo: conhecimento como processo cognitivo e individual e conhecimento (conjunto dos saberes) acumulado ao longo do tempo por um indivíduo e socializado (em uma ciência ou atividade humana) (LIMA; ALVARES, 2012; CURRÁS, 2010).

A Organização do Conhecimento (OC) é internacionalmente conhecida como *Knowledge Organization* (KO), sendo considerada um campo de pesquisa, ensino e prática. O campo de OC visa sistematizar e organizar o conhecimento para recuperar a informação, com isso, os sistemas de organização do conhecimento (SOC) são instrumentos utilizados para o controle de vocabulário, representação da informação e vai de encontro à necessidade de informação dos usuários para buscar informações.

O conhecimento tem significação no processo individual e social, entende-se que o conhecimento é desenvolvido, documentado e socializado em um domínio (CAPURRO, 2003). É necessário compreender em qual domínio ele se aplica para poder organizar e representar. Para isso, utiliza-se de ferramentas do SOC.

Brascher e Carlan (2010, p. 150), entendem a OC como: “um processo de modelagem que visa construir representações do conhecimento”. Lima e Alvares (2012, p. 27-8) descrevem as atuações da OC: “[...] como se representa o conhecimento; se as áreas do conhecimento são representadas da mesma maneira; o que pode ser representado; e se tudo pode ser representado”.

Dahlberg (2006, p.12, tradução livre) define a OC como: “[...] a ciência que estrutura e organiza sistematicamente unidades do conhecimento (conceitos) segundo seus elementos de conhecimento (características) inerentes e a aplicação desses conceitos e classes de conceitos ordenados a objetos/assuntos. A organização do conhecimento existe para alcançar um objetivo em comum de determinado grupo, sendo necessário desenvolver a representação para posterior organização de acordo com as metas e valores dos usuários aos quais o sistema se destina (HJØRLAND, 2008).

Partindo-se do pressuposto de que o conhecimento precisa ser organizado para que possa ser alcançado com mais facilidade e eficácia no acesso, na recuperação, e para a geração de novos conhecimentos, é necessário analisar a organização do conhecimento socializado e compreender também a função das ferramentas que oferecem suporte à organização do conhecimento, sendo elas os sistemas de organização do conhecimento, onde os SOC são instrumentos que dão suporte para realizar a sistematização da organização do conhecimento para sua recuperação.

Os SOC compõem o objeto de estudo da ciência da informação, pois, segundo Brascher e Carlan (2010), visa-se padronizar a terminologia adotada para a organização e recuperação de informações ao delimitar o uso de termos e definir conceitos e suas relações em alguma área do conhecimento, de forma compartilhada e consensual. Segundo Dahlberg (2006), os SOC são aplicados para mapear objetos informacionais, ou seja, para representar os assuntos dos documentos num sistema de informação. Desse modo, são utilizados tanto no contexto da classificação quando na indexação, tanto pelo classificador e pelo indexador quanto pelo usuário da informação.

Os sistemas para organização do conhecimento contêm uma variedade de sistemas que

organizam, gerenciam e recuperam a informação. Esses sistemas compreendem classificação, tesouros, ontologias, glossários, dicionários específicos de cada área. Suas características, diferenças e funções específicas dependem do contexto no qual se inserem (MAZZOCCHI, 2018). Na maioria das vezes são relacionados a bibliotecas e organizações de gerenciamento da informação objetivando organizar, recuperar e disseminar a informação.

Os sistemas de classificação bibliográfica hierarquizam o conhecimento e são utilizados na classificação de documentos em seus mais diversos suportes. Nesse sentido, classificar um documento equivale a identificar e descrever seu conteúdo e agrupá-lo ao conjunto de documentos que possuem assuntos comuns ou correlatos. Segundo Bliss (1952, apud Brascher e Carlan, 2010), uma classificação de material bibliográfico é uma classificação de assuntos que se constitui numa organização estrutural do conhecimento e do pensamento e que atende a objetivos funcionais de organização do conhecimento.

Na abordagem facetada os documentos podem ser classificados de modo menos rígido do que nos sistemas hierárquicos, pois um mesmo documento pode ser classificado em diferentes eixos, como será demonstrado e exemplificado posteriormente na apresentação da estrutura do sistema em questão, observando-se as diferentes facetadas pelas quais pode ser observado. A faceta permite revelar o ponto de vista pelo qual o documento é analisado e descrito. Um anel, por exemplo, pode ser visto tanto pelo ponto de vista dos costumes religiosos, como um sinal de união, quanto pelo ponto de vista de um designer de jóias, como uma peça de arte.

Para estabelecer bases para a construção dos SOC nos deparamos com diferentes visões, abordagens e paradigmas. A organização do conhecimento precisa lidar com essas diferenças, alguns dos SOC, segundo Carlan (2010), são mais flexíveis e de fácil adaptação, porém outros têm uma visão parcial e tendenciosa. A autora pontua que essa visão parcial na estrutura dos SOC é natural, pois reflete os interesses e as considerações de uma coleção, dos usuários e de suas prioridades. Para a construção dos SOCs, os profissionais, devem ser capazes de perceber essas tendências o que é possível quando o profissional já tem um conhecimento sobre o domínio. A perspectiva é usada em colaboração entre os especialistas em organização do conhecimento e os especialistas da área de domínio a ser representado.

2.1 Wikifavelas – “favela”

Nesse sentido, considerando o Dicionário de Favelas Marielle Franco como objeto desse estudo, de acordo com Gargano (2019), “a Wikifavelas é uma plataforma virtual para produção coletiva e busca suprir uma lacuna do conhecimento transdisciplinar que é o estudo de favelas, reunindo o conhecimento produzido em vários eixos temáticos”, objetivando que há uma falta nos aspectos informacionais e de preservação da memória das favelas. Desse modo, torna-se uma ferramenta de comunicação, informação e educação muito importante, principalmente por meio da linguagem utilizada nas representações e de seus significados e símbolos acerca do sistema elaborado, representar um assunto de forma profícua e assim disseminar colaborativamente, como produzir novos conhecimentos para os seus respectivos espectadores.

Mediante todas as contribuições, afinal, o que pode ser classificado como “favelas”? Conceitualizar um termo amplo de modo generalizado, por tratar-se de diversas realidades distintas, não é a melhor alternativa. A definição encontrada através do Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa - Michaelis (online), a palavra tem a definição: “área de povoamento urbano, formada por moradias populares, onde predominam pessoas socialmente desfavorecidas. Essa comunidade é o resultado de um processo histórico de exclusão social e de um modelo de má distribuição de renda”, na qual complementa: “em geral carece de saneamento básico. Muitas favelas já contam com urbanização. Existem nesse espaço urbano, assim como nos bairros das periferias, elevadas taxas de pobreza e desemprego”. Para Burgos (2012) há uma polissemia no termo favela, na qual explicita: “ a polissemia do termo favela reflete sua condição de categoria social central na disputa pelo significado da ideia de cidade. Ou seja, o sentido da palavra favela está umbilicalmente ligado à noção de cidade, a qual, por seu turno, varia conforme a posição social de quem a define”. De modo a ampliar as definições, um conceito histórico fora abordado por Burgos (2012):

Historicamente, favela é uma representação social construída por intérpretes autorizados - entre os quais cronistas, jornalistas, engenheiros e médicos -, como antítese de um certo ideal de cidade. Não por acaso, a cristalização desta representação ocorre no mesmo momento em que, no Rio de Janeiro, figura-se a cidade segundo um ideal de civilização europeizado,

construído - lá também - a partir do processo de expulsão da classe operária dos centros urbanos. É nesse momento - início do XX - que se realiza, especialmente no Rio - capital da República - a transformação do nome próprio Favela, empregado para designar um lugar específico, em um substantivo comum, que designa certo tipo de habitação popular. Tipo esse que não se definia tanto pela forma de construção da casa (encontrava-se desde o início nas chamadas favelas certa diversidade de construção, de madeira, de estuque ou até de alvenaria), nem pela relação com o solo (não raro chamava-se favela um aglomerado de casas alugadas). O que sim parece ter sido central para a definição desse tipo de habitação popular é a sua forma de relação com a cidade. Com efeito, que deixa de fora um amplo segmento da população urbana, boa parte dela oriunda de famílias de escravos. (Burgos, 2012).

De acordo com o Observatório de Favelas, em uma declaração própria da instituição feita com o objetivo de contribuir para a conceitualização da mesma que contemple as variáveis complexas deste assunto, sobre os territórios periféricos e favelados, pontuado por Silva (2009), destacam-se quatro considerações baseando-se em quatro perfis, sendo eles: 1) perfil sociopolítico, 2) perfil socioeconômico, 3) perfil sócio - urbanístico e 4) perfil sociocultural. Explana-se cada um deles de acordo com as citações abaixo:

1) Perfil sociopolítico: a favela é um território onde a incompletude de políticas e de ações do Estado se fazem historicamente recorrentes, em termos da dotação de serviços de infra-estrutura urbana (rede de água e esgoto, coleta de lixo, iluminação pública e limpeza de ruas) e de equipamentos coletivos (educacionais, culturais, de saúde, de esporte e de lazer) em quantidade e qualidade para as famílias ali residentes, na promoção da moradia digna para seus habitantes, na regularização fundiária e urbanística adequada às formas de ocupação do solo, na criação de legalidades afeiçoadas às práticas sociais e, em especial, na garantia da segurança cidadã, devido ao seu baixo grau da soberania quando comparado ao conjunto da cidade. Portanto, as favelas são, de modo geral, territórios sem garantias de efetivação de direitos sociais, fato que vem implicando a baixa expectativa desses mesmos direitos por parte de seus moradores. (Silva, 2009)

2) Perfil socioeconômico: a favela é um território onde investimentos do mercado formal são precários, principalmente o imobiliário, o financeiro e o de serviços. Predominam as relações informais de geração de trabalho e renda, com elevadas taxas de subemprego e desemprego, quando comparadas aos demais bairros da cidade. Os baixos indicadores econômicos das favelas são acompanhados pelos indicadores de educação, de saúde e de acesso às tecnologias quando comparados à média do conjunto da cidade. Há, portanto, distâncias socioeconômicas consideráveis quando se trata da qualificação do tempo/espço particular às favelas e o das condições presentes na cidade como um todo. (Silva, 2009)

3) Perfil sócio-urbanístico: a favela é um território de edificações predominantemente caracterizadas pela autoconstrução, sem obediência aos padrões urbanos normativos do Estado. A apropriação social do território é configurada especialmente para fins de moradia, destacando-se a alta densidade de habitações das suas áreas ocupadas e de sua localização em sítios urbanos marcados por alto grau de vulnerabilidade ambiental. A favela significa uma morada urbana que resume as condições desiguais da urbanização brasileira e, ao mesmo tempo, a luta de cidadãos pelo legítimo direito de habitar a cidade. (Silva, 2009)

4) Perfil sociocultural: a favela é um território de expressiva presença de negros (pardos e pretos) e descendentes de indígenas, de acordo com região brasileira, configurando identidades plurais no plano da existência material e simbólica. As diferentes manifestações culturais, artísticas e de lazer na favela possuem um forte caráter de convivência social, com acentuado uso de espaços comuns, definindo uma experiência de sociabilidade diversa do conjunto da cidade. Superando os estigmas de territórios violentos e miseráveis, a favela se

apresenta com riqueza da sua pluralidade de convivências de sujeitos sociais em suas diferenças culturais, simbólicas e humanas. (Silva, 2009)

Com as contribuições introdutórias para conceituar favela, o sistema de informação elaborada para a difusão informacional desses territórios e acréscimos culturais, o Dicionário de Favelas - Wikifavelas, por meio de aprovação de seu conselho editorial, visa-se elencar, organizar e disponibilizar as informações e conhecimentos produzidos nesses âmbitos por meio de verbetes e terminologias, dadas como manifestações autorais, com os diferentes tipos: textos, poemas, imagens, vídeos, filmes e etc., e para colaborar com a construção da plataforma o usuário deverá pertencer ao cadastro para ser um colaborador autenticado e registrado, desde que colabore com a temática geral e de assuntos relacionados às favelas e periferias, conforme parametrizado nos princípios do Dicionário.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta pesquisa tem natureza qualitativa, descritiva e possui levantamento bibliográfico, na qual para sua análise propõe utilizar uma leitura sistemática das bibliografias utilizadas na área da Ciência da Informação e outras complementares ao estudo. A análise bibliográfica, de acordo com Quintella e Bogado (2004), envolve a temática abordada por esta pesquisa, no caso da discussão sobre os verbetes atribuídos à plataforma Wikifavelas, suas terminologias e seus eixos de análises, dados por: Sociabilidade e Cultura; Estado e Mercado; Associativismo e Memória e Coronavírus nas Favelas; e para cada eixo há uma lista de categorias temáticas subdividindo as relações. De tal modo, há uma comparação com a bibliografia de análise facetada, tornando este estudo também comparativo. A análise é conceitual e visa explanar os principais objetivos e demandas da plataforma. Nesse sentido, essa análise possibilita verificar a teoria que melhor satisfaz um resultado de pesquisa eficiente, atendendo à demanda informacional dos usuários potenciais.

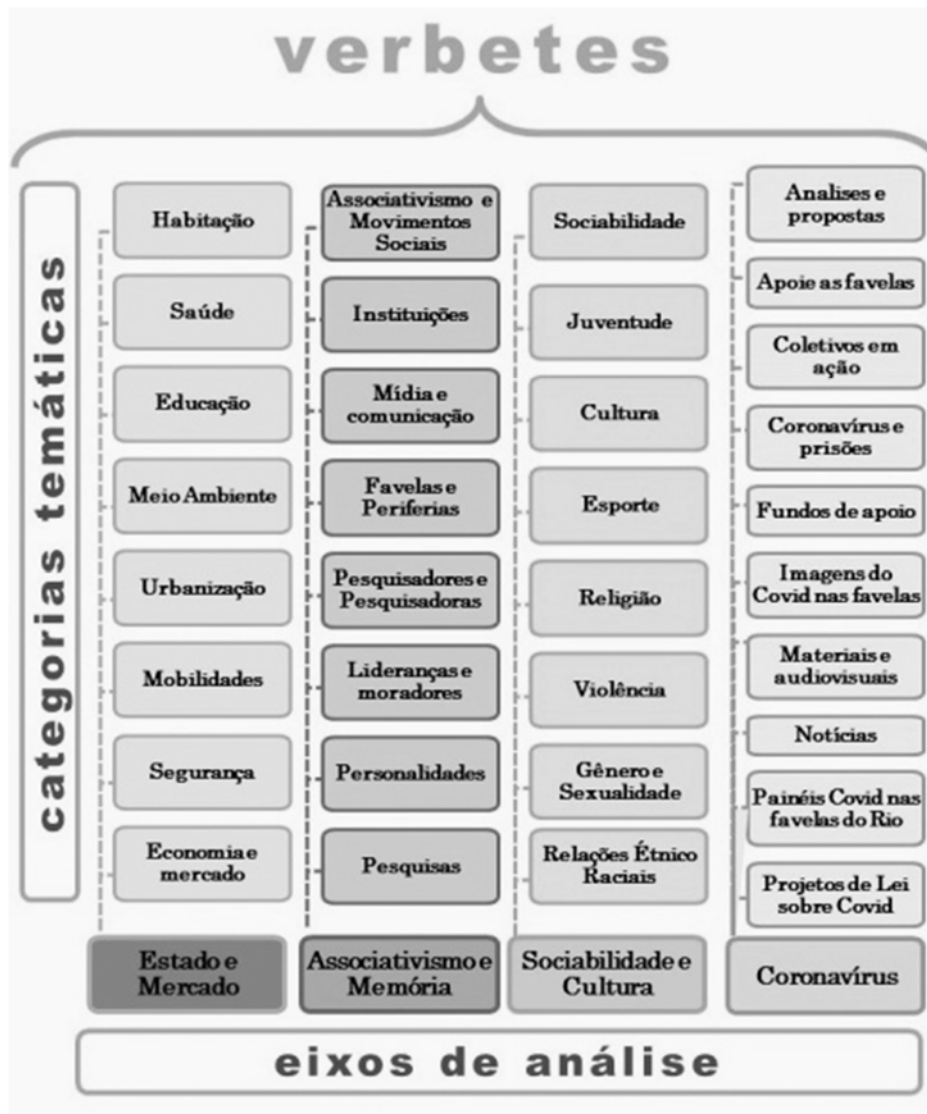
A pesquisa utiliza o método da pesquisa terminológica (CERVANTES; FUJITA; NARDI, 2003) e da análise facetada (BROUGHTON, 2006). A análise da plataforma disponibilizada na Web, de acordo com a sua última atualização datada em 18 de julho de 2020, até a data de submissão deste artigo. No parâmetro das análises textuais e discussões sobre as possibilidades de melhorias no objeto de pesquisa, pretende-se elaborar uma estrutura conceitual e metodológica para uma melhor análise documentária, análise temática, de assunto, descrição de conteúdo e tratamento temático relacionado à informação disponibilizada, contudo, ampliar as colaborações para uma melhor recuperação e tratamento informacional. Nota-se que a plataforma necessita de uma participação especializada para que as informações acrescentadas de modo colaborativo sigam uma classificação e organização dada pela organização e representação da informação e do conhecimento, baseando-se em princípios conceituais estruturados pela ciência da informação e parâmetros da biblioteconomia.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A plataforma Wikifavelas dispõe em sua plataforma virtual, através de seus verbetes, alguns eixos temáticos para organização, representação e conceitualização do dicionário, sendo eles: Sociabilidade e Cultura; Estado e Mercado; Associativismo e Memória e Coronavírus nas Favelas. Os verbetes constituem manifestações autorais sobre favelas e periferias e são a base do Dicionário, garantindo uma estruturação dos conceitos. Cada tema é subdividido em Categorias Temáticas.

O eixo de análise Sociabilidade e Cultura, traz as denominações sobre os modos de vida, experiências do cotidiano e sobre as relações existentes nas periferias e favelas. Quanto à sua lista de categorias temáticas, encontramos os seguintes termos: "Sociabilidade", "Juventude", "Cultura", "Esporte", "Religião", "Violência", "Gênero e Sexualidade" e "Relações Étnico Raciais". Sobre Estado e Mercado, dispõe-se manifestações e expressões dos autores que abordam os relacionamentos entre atores políticos, ações e programas que envolvam a esfera governamental direcionados ao público populacional e territorial das favelas. Em sua lista de categorias temáticas, discorre-se sobre os seguintes termos: "Habitação", "Saúde", "Educação", "Meio Ambiente", "Urbanização", "Mobilidades", "Segurança" e "Economia e Mercado". Referente ao eixo de Associativismo e Memória, o mesmo visa conceituar os diversos formatos de organizações

políticas geradas ao longo da história por habitantes de periferias e favelas. Como lista de categorias temáticas, temos: “Associativismo e Movimentos Sociais”, “Instituições”, “Mídia e Comunicação”, “Favelas e Periferias”, “Pesquisadores e Pesquisadoras”, “Lideranças” e “Pesquisas”. Encerrando o ciclo de análises sobre os eixos temáticos, temos: “Coronavírus”, um termo atual e essencial para a disponibilização de informações acerca do assunto. Visa, de modo informativo, disseminar informações sobre o vírus entre ativistas sociais do território, líderes comunitários, grupos de pesquisa e pesquisadores atuantes, movimentos sociais e instituições pertencentes ao espaço; com o propósito de amenizar os impactos mediante a realidade espacial. Lista de categorias temáticas: “Análises e Propostas”, “Apoie as favelas”, “Coletivos em ação”, “Coronavírus e prisões”, “Fundos de apoio”, “Imagens do Covid nas favelas”, “Materiais e



audiovisuais”, “Notícias”, “Painéis Covid nas favelas do Rio”, “Projetos de Lei sobre Covid”.

Imagem: Eixos de Análise e Categorias Temáticas do Dicionário de Favelas - disponibilizado no *web site*.

Por meio de todas as categorizações citadas, a representação temática das informações se faz necessária nos ambientes colaborativos, pois, segundo Nonaka & Takeuchi (2003), novos conhecimentos são criados quando ocorre a interação social entre os conhecimentos de cada indivíduo (tácito e explícito) e entre indivíduos. O Dicionário, por meio de seus termos elaborados por meio colaborativo, adota uma linguagem a partir disso parte de uma língua determinante, Saussure (1975) pontua, “Linguagem é um fenômeno; é o exercício de uma faculdade que existe no homem. A língua é o conjunto de formas concordantes que esse fenômeno assume numa coletividade de indivíduos e numa época determinada.” (SAUSSURE, 1975, p.115).

Todo conhecimento registrado, necessita de uma linguagem documentária bem estruturada e por conseguinte um vocabulário controlado, na qual Alvares (2012, p. 53) nos apresenta que: “um dos objetivos fundamentais da ciência da informação é representar o conteúdo de documentos com a menor perda de informação possível. Esse procedimento visa organizar a forma de armazenar e recuperar as informações neles contidas”. E ainda assim, complementa que: “para tanto, utilizam-se linguagens convencionais que traduzem os conceitos-chave dos documentos para linguagens reconhecidas por sistemas de informação ou de bibliotecas, conhecidas como linguagens documentárias ou linguagens de indexação (Alvares, 2012)”. Currás (1995) traduz a linguagem documentária é uma linguagem controlada - normalizada - utilizada para fins classificatórios, no sentido amplo da palavra. Para que se compreenda o sentido das linguagens documentárias, se faz necessário entender o que é a linguagem natural, como Alvares (2012) colabora: “a linguagem natural é adaptada às formas de comunicação oral e escrita, que pressupõem sutileza e riqueza de detalhes que nos permitem expressar valores, emoções, associação de ideias, enfim, comunicar efetivamente”, na Plataforma Wikifavelas usa-se como construção conceitual os verbetes, as construções são abordadas como uma linguagem natural para facilitar as interpretações dos usuários do sistema.

Analisando as questões elaboradas e os contextos teóricos acerca do assunto, Colomb (2002) introduz que os vocabulários controlados são uma coleção de termos que possibilitam descrever um documento com maior precisão. E neste sentido, trazendo o debate sobre os aspectos da SOC, tem-se o intuito de prover a descrição mais objetiva, facilitando a recuperação referente aos conteúdos que integram o sistema SOC. De acordo com SCHIESSL, M; SHINTAKU, M. (2012), “a característica da linguagem documentária é a tradução da linguagem natural para uma linguagem padronizada e estável. No ambiente da ciência da informação, a busca pela melhoria e efetividade dos sistemas de gestão da informação é um objetivo primordial”, na qual configura, que: segundo a ANSI/NISO Z39.19:2005, a necessidade de controle o vocabulário emerge-se a partir de duas características básicas da língua natural:

- duas ou mais palavras podem ser utilizadas para representar o mesmo conceito;
- duas ou mais palavras com a mesma escrita representam conceitos diferentes.

Schiessl, M; & Shintaku, M. (2012) complementam que, é de cunho fundamental alcançar consistência na descrição dos documentos que estão armazenados nos sistemas de informação, esse é o objetivo primário no controle de vocabulário. Por meio da linguagem documental, a plataforma Wiki em questão, traz uma carga documental elaborada e que resguarda informações essenciais para a memória e fonte de pesquisas na atualidade, a fim de facilitar a recuperação das informações disponibilizadas, se faz necessário a contribuição e a possível elaboração de um Tesouro. De modo conceitual, para Cavalcanti (1978), tesouro é uma lista estruturada de termos relacionados, utilizada por profissionais da informação para descrever um documento com a especificidade desejada e permitir aos usuários a recuperação da informação pretendida. De acordo com essa explanação, demonstra-se uma preocupação direcionada pelo autor a fim de estabelecer o usuário - indexador e consulente - como protagonista na elaboração e uso dos tesouros. Currás (1995) estabelece que “tesouro é uma linguagem especializada, normalizada,

pós-coordenada, usada com fins documentários, na qual os elementos linguísticos que a compõem- termos, simples ou compostos - encontram-se relacionados entre si sintática e semanticamente.” (CURRÁS, 1995, p. 88).

Com isso, a partir de reflexões e análises sobre os conteúdos em questão relacionadas ao Dicionário, apropria-se a real necessidade de elaboração de um tesouro. Para que ocorra a afirmação seguinte, atribuída por Tálamo (1992),

O tesouro é um objeto cultural que registra e representa o conhecimento segundo parâmetros estáveis e previamente determinados. Tais parâmetros, que se materializam sob a forma de redes de relações entre descritores, determinam não só o modo de organização e disseminação da informação, mas também a análise dos textos. (Tálamo, 1992)

A partir de toda estrutura construída pelo corpo editorial do Dicionário de Favelas Marielle Franco, de seus eixos temáticos e subáreas, há uma grande possibilidade de elaborar um Tesouro acerca dos conteúdos elaborados pelas populações das favelas e de participantes que fazem parte do mesmo intuito. Este ato reforçaria as construções e novas possibilidades de conhecimentos e diálogos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após as diversas formas de diálogos e conhecimentos relacionados, a organização, representação da informação e do conhecimento é latente nas amplitudes relacionadas ao Dicionário de Favelas Marielle Franco, o Wikifavelas. Que traz à prova, por meio de uma plataforma virtual uma missão importantíssima de veicular informações e conhecimentos elaborados por toda uma comunidade segregada e que sofre com falta de preservação e veiculação de construções de memórias e aspectos intelectuais sobre os seus assuntos formulados.

Nota-se que as populações periféricas e de favelas são limitadas em seus impactos nas políticas públicas, sobretudo quando se trata de preservação informacional acerca das construções de saberes desses espaços, pois encontram dificuldades em localizar informações relevantes para promover seus projetos e efetuar mudanças em seu universo. Sendo assim, este estudo visa ser um facilitador para a promoção de possibilidade de melhorias, acesso, preservação e disseminação das informações e conhecimentos produzidos por essas comunidades. Relacionando bibliografias e conceitos da ciência da informação e biblioteconomia condizentes com as realidades e necessidades do veículo em questão, rompendo com a não possibilidade de melhoramentos e difusão de conhecimentos.

REFERÊNCIAS

ALVARES, Lillian (Org). **Organização da Informação e do Conhecimento**: conceitos, subsídios interdisciplinares e aplicações. São Paulo: B4, 2012. 248 p.

ALVEAR, C. A. S. **Tecnologia e Participação**: Sistemas de Informação e a construção de propostas coletivas para movimentos sociais e processos de desenvolvimento local (Tese), 2004. <<http://www.producao.ufrj.br/index.php/br/informacoess-academicas/teses-e-dissertacoes/doutorado/2014-1/50--43/file>>.

ANSI/NISO Z39.19:2005: guidelines for the construction, format and management of monolingual controlled vocabularies. **Bethesda**: **NISO**, 2005. 172 p. Disponível em:

<<https://www.niso.org/publications/ansiniso-z3919-2005-r2010>>. Acesso em: 21 set. 2019

BRASCHER, Marisa; CARLAN, Eliana. Sistemas de organização do conhecimento: antigas e novas linguagens. *In*: ROBREDO, Jaime; BRASCHER, Marisa (Orgs.). **Passeios pelo bosque da informação**: estudos sobre representação e organização da informação e do conhecimento. Brasília: IBICT, 2010. p. 147-176. Brasília: Thesaurus, 2010.

BROUGHTON, Vanda. **Essential thesaurus construction**. London: Facet, 2006.

Burgos, M. B. F. Favela e luta pela cidade: esboço de um argumento. *In*: (ORG) SILVA, Jailson de Souza e. **O que é favela, afinal?**. Rio de Janeiro: Observatório de Favelas do Rio de Janeiro, 2009.

CAFÉ, Lígia; SALES, Rodrigo de. Organização da informação: conceitos básicos e breve fundamentação teórica. *In*: ROBREDO, Jaime; BRASCHER, Marisa (Orgs.). **Passeios pelo bosque da informação**: estudos sobre representação e organização da informação e do conhecimento. Brasília: IBICT, 2010. cap. 6.

CAPURRO, R. Epistemologia e Ciência da Informação. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO - ENANCIB, 5., 2003, Belo Horizonte. **Anais [...]**. Belo Horizonte: Programa de Pós - graduação da Escola de Ciência da Informação da UFMG, 2003. CR-ROM.

CARLAN, E. **Sistemas de organização do conhecimento**: uma reflexão no contexto da Ciência da Informação. 195 f. 2010. Dissertação. (Mestrado em Ciência da Informação) - Faculdade de Ciência da Informação, Universidade de Brasília, Brasília, 2010.

CAVALCANTI, Cordelia R. **Indexação & tesauro**: metodologia e técnicas. Brasília: Associação de Bibliotecários do Distrito Federal, 1978. 89 p. (Edição Preliminar).

CERVANTES, Brígida Maria N.; FUJITA, Mariângela S. L.; NARDI, Maria Isabel A. Pesquisa terminológica para a elaboração de linguagem documentária. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (ENANCIB), Belo Horizonte. **Anais [...]** Belo Horizonte: UFMG, 2003.

CURRAS, E. **Ontologias, taxonomia e tesouros em teoria de sistemas e sistemática**.

CURRÁS, Emília. **Tesouros, linguagens terminológicas**. Brasília: IBICT, 1995.

DAHLBERG, I. Knowledge organization: a new science?. **Knowledge Organization**, v. 33, n. 4, p. 11-19, 2006.

DICIONÁRIO de favelas Marielle Franco. **Wikifavelas**, 2020. Disponível em: <<https://wikifavelas.com.br/>>. Acesso em: 17 de setembro de 2020.

FERREIRA, Jaider Andrade. **Wikis semânticos**: da web para a web semântica, 2014. 131 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Mestrado em Ciência da Informação, Universidade Estadual Paulista (Unesp), Faculdade de Filosofia e Ciências, Campus de Marília., Marília, 2014.

GARGANO, Leonardo; FORNAZIN, Marcelo. Wikifavelas: uma ferramenta Colaborativa para organizações sociais. *In*: ANAIS PRINCIPAIS DO SIMPÓSIO BRASILEIRO DE SISTEMAS

COLABORATIVOS (SBSC), 1. , 2019, Rio de Janeiro. **Anais [...]**. Porto Alegre: Sociedade Brasileira de Computação, set. 2019. p. 74-79.

GUINCHAT, C.; MENO, M. Introdução geral às ciências e técnicas da informação e documentação. 2.ed. **rev. aum.** Brasília: Ict/CNPq, 1994. 540 p.

HJØRLAND, B. Deliberate bias in knowledge organization. **Advances in Knowledge Organization**, v. 11, p. 256-261, 2008.

LIMA, J. L. O.; ALVARES, L. Organização e representação da informação e do conhecimento. In: ALVARES, L. (Org.). **Organização da informação e do conhecimento: conceitos, subsídios interdisciplinares e aplicações**. São Paulo: B4 Editores, 2012. 248 p. Capítulo 1, p. 21-48.

MAZZOCCHI, F. Knowledge organization systems (KOS): an introductory critical account. **Knowledge Organization**, v. 45, n. 1, p. 54-78, 2018.

NONAKA, Ikujiro; TAKEUCHI, Hirotaka. **Criação de conhecimento na empresa**: como empresas japonesas geram o conhecimento na empresa. 7. Ed. Rio de Janeiro: Campus, 1997. 358 p.

NOVELLINO, M.S.F. Instrumentos e metodologias de representação de informação. **Informação&Informação**, Londrina, v.1, n.2, p.37-45, jul/dez. 1998

QUINTELLA, H.M.; BOGADO, S.D.C. Análise bibliográfica e mapeamento da produção de um grupo de pesquisa sobre o uso competitivo da tecnologia de informação. **Engevista**, v.6, n.2, p. 36-47, 2004

RAMALHO, L. e Tsunoda, D. F. . Collaborative Building of Knowledge from use of Wiki Tools. In: **Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - ENANCIB**, 8., 2007. Brasil.

SCHIESSL, M; SHINTAKU, M. Sistemas de Organização do Conhecimento. In: ALVARES, L. (Org.). **Organização da Informação e do Conhecimento: conceitos, subsídios interdisciplinares e aplicações**. São Paulo: B4 Editores, 2012. 248p. Capítulo 2, p. 49/110

SILVA, Jailson de Souza e. **O que é favela, afinal?** Rio de Janeiro: Observatório de Favelas do Rio de Janeiro, 2009.

SAUSSURE, F. **Cours de linguistique générale**. Edition critique par Tullio de Mauro. Paris: Payot & Rivages. 1995.

WILSON, T. A problemática da gestão do conhecimento. In: TARAPANOFF, K. (Org.). **Inteligência, informação e conhecimento**. Brasília: IBICT, UNESCO, 2006. p. 37-55.